

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Fevereiro de 2022



O que o ICF apresentou em fev/22?

O ICF registrou 77,6 pontos em fev/22 o que representou uma variação de 3,2% na passagem do mês. Quando comparado a fev/21 houve aumento de 32,6%.

A edição de fevereiro, do ICF-RS, evidenciou um momento de recuperação da confiança do consumo sobre bases deprimidas.

A componente de Emprego Atual atingiu o nível de 94,2 pontos, e embora ainda esteja abaixo da linha dos 100,0 pontos, esse resultado foi o maior para o subíndice desde jul/20 (95,0 pontos). A Renda Atual também teve melhora. Aos 91,8 pontos, o componente teve avanço de 3,3%

na margem de 14,6% em relação ao ano anterior.

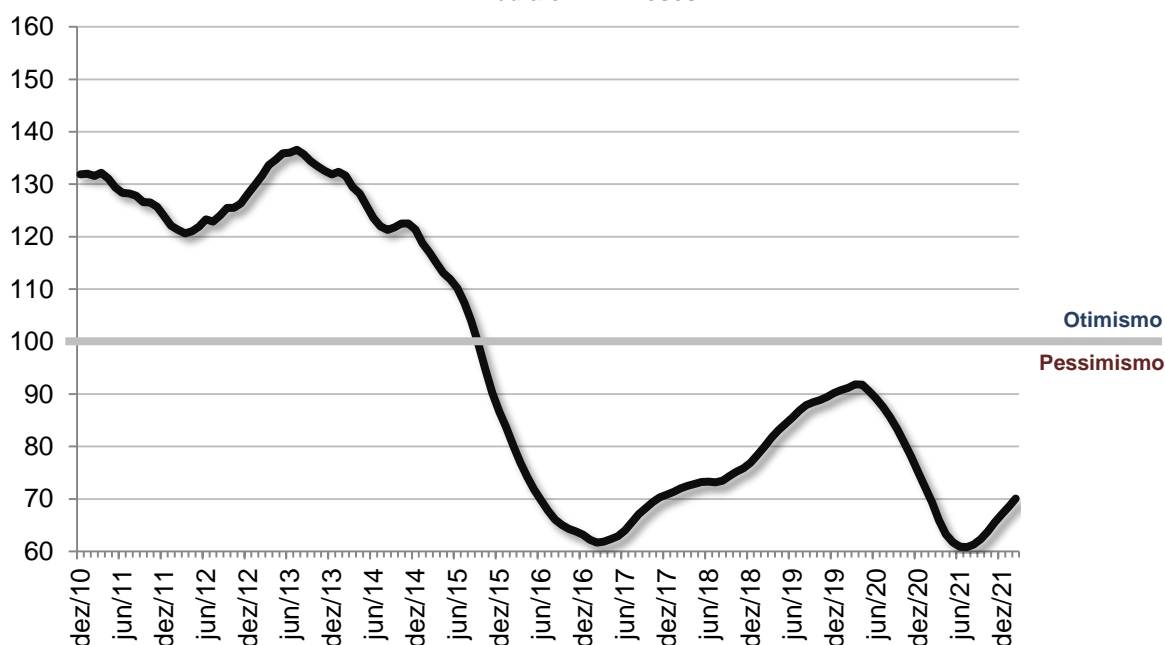
No que diz respeito ao Nível Atual de Consumo, o subíndice atingiu o patamar de 79,3 pontos, o maior nível desde abr/20 (81,5 pontos). O Acesso a Crédito é um dos componentes mais altos do ICF e registrou 89,1 pontos, 1,8% maior que no mês anterior e 2,9% superior ao patamar de fev/21. O indicador relativo a Momento para Duráveis é o destaque negativo da recuperação apresentada pelo ICF. Atualmente, o subíndice é o mais deprimido de todos os componentes do ICF (43,5 pontos). Esse nível é, contudo 8,2% maior do que no mesmo período de 2021 e representou uma redução ante jan/21 (-5,6%).

Nas expectativas, a melhora é sensível, com a devida ressalva do efeito base deprimida. As componentes de Perspectiva Profissional e de Consumo atingiram os maiores patamares desde jul/20 e abr/20, respectivamente.

Dessa forma, os resultados revelam um processo lento de recuperação do consumo em que as famílias se deparam com orçamentos reduzidos e pressionados pela alta dos preços. Diante desse quadro, os indivíduos têm adotado uma dose extra de cautela no momento de ir às compras.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

| | Pontos | Em relação ao mês anterior | | Em relação ao mesmo mês do ano anterior | |
|---------------------------------------|--------|----------------------------|-------|---|-------|
| Resultado ICF | 77,6 | ↑ | 3,2% | ↑ | 32,6% |
| Grupo I: Mercado de Trabalho | | | | | |
| Situação do Emprego | 94,2 | ↑ | 2,8% | ↑ | 51,0% |
| Situação de Renda | 91,8 | ↑ | 3,3% | ↑ | 14,6% |
| Grupo II: Consumo | | | | | |
| Consumo Atual | 79,3 | ↑ | 9,1% | ↑ | 51,9% |
| Acesso ao Crédito | 89,1 | ↑ | 1,8% | ↑ | 2,9% |
| Momento para Consumo de Bens Duráveis | 43,5 | ↓ | -5,6% | ↑ | 8,2% |
| Grupo III: Expectativas | | | | | |
| Perspectiva Profissional | 76,7 | ↑ | 1,5% | ↑ | 78,4% |
| Perspectiva de Consumo | 69,0 | ↑ | 7,3% | ↑ | 53,7% |

| | | | |
|---|---|---|---|
|  | Cor: Campo otimista Direção: Variação positiva |  | Cor: Campo otimista Direção: Variação negativa |
|  | Cor: campo pessimista Direção: variação positiva |  | Cor: campo pessimista Direção: variação negativa |

Mercado de trabalho

O indicador de **situação atual do emprego** registrou **94,2 pontos**, com variação de 2,8% frente ao mês anterior. Em relação a fev/21, houve aumento de 51,0%. O grande aumento deriva da base de comparação extremamente baixa. Esse foi o maior resultado, em nível, para o subíndice desde jul/20 (95,0 pontos).

O percentual de famílias que se sentem menos seguras sobre a situação de permanência no emprego, comparativamente ao mesmo período do ano anterior foi de 27,2% em fev/22, parcela maior que o registrado em jan/22 (26,9%). Esse valor é

significativamente menor do que o verificado em fev/21, quando 49,2% dos entrevistados se consideravam menos seguros do que no mesmo período de 2020. Entretanto, a alta do indicador na comparação ao mês anterior é fundamentalmente explicada pelo aumento significativo de pessoas que se sentiam mais seguras (21,4%), enquanto esse número era de 18,5% em jan/22.

A média em 12 meses do indicador registrou 83,8 pontos. Em fev/21, a média em 12 meses era de 87,0 pontos.

Na avaliação quanto à **situação de renda atual**, o indicador teve variação de 3,3% na

comparação mensal, marcando **91,8 pontos**. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador teve aumento de 14,6%.

Entre os entrevistados, enquanto 68,1% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado, para 20,0% a percepção é de um nível de renda pior. Em fev/21, 72,3% consideravam sua situação pior do que no mesmo período de 2020.

Na média em 12 meses, o indicador foi dos 83,9 pontos em fev/21 para 90,5 pontos em fev/22.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou 79,3 pontos, o que representou um aumento de 9,1% em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi 51,9% maior. Esse foi o maior resultado para o subíndice desde abr/20 (81,5 pontos).

Entre os entrevistados, 37,7% afirmam estar comprando menos que no mesmo período do ano anterior (em fev/21, esse percentual era de 58,3%).

Na média de 12 meses, o indicador registrou 60,9 pontos. Nos 12 meses encerrados em fev/21 esse valor era de 61,6 pontos.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou **89,1 pontos** em fev/22, com uma variação de 1,8% em relação ao mês anterior. Na comparação com fev/21, houve variação de 2,9%.

A média em 12 meses registrou 93,1 pontos. No mesmo período do ano anterior esse nível era de 87,8 pontos.

No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 43,5 pontos no mês de fev/22, uma baixa de 5,6% na comparação mensal. Esse resultado supera em 8,2% o nível de fev/21. O difícil momento para aquisição de bens duráveis pode ser atribuído a alta dos juros, o que dificulta o parcelamento das compras pelas famílias, que já enfrentam os efeitos da alta dos preços

Nos últimos 12 meses, o indicador registrou média de 50,0 pontos,

ficando superior à média de fev/21 (41,4 pontos).

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** registrou **76,1 pontos**, com uma variação de 1,5% frente ao mês anterior. Em relação ao mês de fev/21 esse resultado foi 78,4% superior. Com isso, o subíndice atingiu o maior nível desde jul/20 (81,0 pontos). Entre os entrevistados, 49,2% não esperam nenhuma melhora profissional nos próximos seis meses, enquanto 25,9% esperam alguma melhora; em fev/21, essas parcelas correspondiam a 72,3% e 15,3%, respectivamente.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 67,4 pontos em fev/21 para 59,0 pontos em fev/22.

A **perspectiva de consumo**, registrou **69,0 pontos** em fev/22, com uma alta de 7,3% ante o mês de jan/22. Na comparação com fev/21, a variação foi de 53,7%. O resultado do mês foi o maior para o subíndice desde abr/20 (77,4 pontos).

Para 52,4% das famílias, o consumo nos próximos meses tende a ser menor; 26,1% avaliam que deva ser igual ao do ano passado e 21,4% consideram que deva ser maior; percentuais que em fev/21 marcavam 68,8%, 17,2% e 13,7%, respectivamente.

A média dos últimos 12 meses foi de 53,4 pontos. Nos 12 meses encerrados em fev/21 esse nível foi de 56,2 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677